



Centro Social da Freguesia de Cepos
Instituição Particular de Solidariedade Social

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2014

ÍNDICE

1- Denominação, sede, âmbito de acção e fins

- 1.1 - Denominação
- 1.2 - Objectivos
- 1.3 - Âmbito de acção
- 1.4 - Valências e serviços disponibilizados
- 1.5 - Comparticipação nos custos

2- Caracterização da população utilizadora

- 2.1 - Centro Social
- 2.2 - Valência Centro de Dia
- 2.3 - Valência Apoio Domiciliário
- 2.4 - Situação actual
- 2.5 - Conclusões e perspectivas futuras

3- Actividades desenvolvidas

- 3.1 - Passeios turísticos
- 3.2 - Convívios
- 3.3 - Actividades dinamizadoras e de esclarecimento
- 3.4 - Participação em programa de ginástica
- 3.5 - Transporte de utentes
- 3.6 - Apoio Social aos utentes
- 3.7 - Apoio directo aos utentes

4- Actividades socioculturais, de lazer e de ocupação dos tempos livres

- 4.1 - Conversas à lareira
- 4.2 - Visualização de programas televisivos
- 4.3 - Passeios pedestres
- 4.3 - Viagens à praia
- 4.4 - Tardes recreativas
- 4.5 - Programas ocupacionais
- 4.6 – Acções de educação e formação

5- Actividades desenvolvidas no âmbito da acção social

- 5.1 – Núcleo Local de Inserção Social (NLI)
- 5.2 – Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) – “ Uma via para o desenvolvimento sustentado”
- 5.3 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Arganil (CPCJ)
- 5.4 - Relacionamento com Associações periféricas

6- Funcionamento interno

- 6.1 - Modernização administrativa
- 6.2 - Medicina no trabalho
- 6.3 - Sistema de controlo HACCP no sector de alimentação
- 6.4 - Cuidados primários de saúde
- 6.5 - Intercâmbio com os utentes de Casal Novo
- 6.6 - Ementas servidas

7- Melhoria da qualidade de vida

8- Melhoria dos recursos financeiros

- 8.1 - Angariação de novos associados
- 8.2 - Doação de verbas do IRS por parte dos associados
- 8.3 - Sorteios, quermesses e venda de artesanato

9- Benfeitorias nas instalações e aquisição de equipamentos

- 9.1 – Remodelação das instalações

10- Diálogo institucional com as associações da Freguesia

11- Diálogo institucional com os organismos públicos e privados de acção social

12- Intercâmbio com outras Instituições (IPSS) do concelho

13- Formação profissional dos funcionários

14- Participação em actividades e eventos realizados na região

15- Novas instalações

16- Nota final

INTRODUÇÃO

No final do segundo ano do mandato para que foi eleita, a Direcção do Centro Social da Freguesia de Cepos apresenta o Relatório de Actividades referente ao ano civil de 2014, dando assim cumprimento ao previsto na alínea b) do art.º 35º dos Estatutos da Instituição.

A elaboração do presente Relatório foi realizada com base na informação e no conhecimento obtido, durante mais um ano, qual se deu continuidade a algumas das actividades e acções que se revelaram de interesse para os utentes, sócios desta Instituição e comunidade em geral. Concretizámos também novas iniciativas e implementámos medidas que, em nosso entender, contribuíram para a melhoria da qualidade e quantidade dos serviços a prestar.

Para além das actividades descritas neste Relatório, outras foram levadas a efeito pela Direcção, tendo em vista otimizar e modernizar os actos de gestão realizados. Na implementação destas acções foram sempre tidos em conta o carácter e objectivos marcadamente sociais por que se rege a Instituição.

Procurou-se potenciar os objectivos estratégicos e prioritários da Instituição, de forma a garantir um efectivo apoio aos reformados e idosos e a promover a sua efectiva ligação à comunidade envolvente, contribuindo também para que tivessem uma vida digna, o mais confortável e saudável possível.

Devemos salientar, por ser da mais elementar justiça, que as actividades descritas neste Relatório apenas foram possíveis devido ao apoio, disponibilidade, empenho e o espírito de bem servir manifestado por todos os funcionários da Instituição, bem como de todos os voluntários que se disponibilizaram a colaborar e a participar nos eventos por nós levados a efeito.

Estamos certos de que só a união de todos os sócios, utentes e demais utilizadores dos serviços por nós prestados, permitirá que esta Instituição seja uma realidade para todos e não um sonho só para alguns.

Trabalhámos e trabalharemos para que o Centro Social da Freguesia de Cepos seja, cada vez mais, a verdadeira Instituição de Solidariedade de que todos precisamos e de que nos devemos e podemos orgulhar.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1- Denominação, sede, âmbito de acção e fins

1.1 - Denominação

O Centro Social da Freguesia de Cepos (CSFC) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica no foro civil, com sede no lugar de Cepos, concelho de Arganil.

1.2 - Objectivos

O Centro Social da Freguesia de Cepos tem por objectivos prioritários apoiar permanentemente os reformados e idosos e promover a sua ligação efectiva à comunidade envolvente e secundariamente desenvolver a promoção desportiva, recreativa e cultural dos associados.

Na prática estes objectivos concretizam-se através de uma estrutura com um programa de acção que presta serviços orientados para:

- Acolhimento e informação;
- Desenvolvimento das relações interpessoais de forma a prevenir situações de isolamento;
- Oferta de serviços no próprio Centro ou no Domicílio que respondam de forma adequada às necessidades das pessoas idosas da comunidade;
- A identificação das necessidades e a prospecção dos recursos disponíveis para minimizar as dificuldades

Com isto pretende assim tornar-se um polo dinamizador de iniciativas inovadoras nesta área.

1.3 – Âmbito de acção

O seu âmbito de acção abrange a União de Freguesias de Cepos e Teixeira e as aldeias vizinhas dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra.

1.4 Valências e serviços disponibilizados

Para a realização dos seus objectivos, a associação criou, promove e disponibiliza aos utentes, sócios e população em geral as seguintes valências e serviços:

- Centro de Dia;
- Serviço de Apoio Domiciliário;

Estas respostas sociais asseguram a prestação dos serviços normalmente indispensáveis à satisfação das necessidades básicas: alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional e tratamento de roupa;

- Centro de acolhimento temporário para Idosos;
- Outras respostas de carácter social que sirvam os objectivos de melhoria da qualidade de vida dos idosos, definidos estatutariamente, encontrando-se ou não englobados em acordos com a segurança social;
- Apoio Psicossocial;
- Actividades de Ocupação de tempos livres;
- Disponibilização de informação facilitadora do acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades;
- Marcação de consultas e exames complementares de diagnóstico;
- Serviço de farmácia domiciliária;
- Medição de tensão arterial;
- Transporte e acompanhamento às unidades de saúde, hospitais e serviços de saúde centrais e/ou locais, tais como: consultas, exames, internamento ou cuidados de saúde em ambulatório;
- Actividades socioculturais, nomeadamente: participação em excursões, festas convívio ou festas comemorativas;
- Avaliação da concentração de açúcar e colesterol no sangue;
- Reprodução de documentos, envio e/ou recepção de fax e digitalização de documentos;

Os serviços prestados pela Instituição são gratuitos ou comparticipados em regime de proporcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito realizado previamente. As tabelas de comparticipação dos utentes são elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que se encontram celebrados com os serviços públicos competentes ou entidades intervenientes nas áreas visadas, cumprindo ainda o estabelecido nos regulamentos internos das valências disponibilizadas, aprovados pelas entidades oficiais que supervisionam a actividade em que nos inserimos.

2.1 – Centro Social

A análise do quadro e do gráfico 1 permite observar que o Centro Social teve um número variável de utentes ao longo do de 2014, numero esse que foi aumentando ao longo do ano e a partir de novembro atingiu a quase totalidade de vagas dos acordos celebrados com a segurança social, no total de 50, nomeadamente 29 para a resposta social de centro de dia e 15 para a resposta social de serviço de apoio domiciliário.

A taxa de utilização cresceu ao longo do ano de 2014, terminando Dezembro com 97,7% e uma média anual de 86,9%. Comparativamente em Dezembro de 2013 a Taxa de utilização era de 79,8%.

Utentes	2013	2014												
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Lotação total dos acordos	47,5	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44,0
Número total de utentes	37,8	36	34	35	37	38	39	38	38	39	39	43	43	38,3
Taxa de utilização	79,8	81,8	77,3	79,5	84,1	86,4	88,6	86,4	86,4	88,6	88,6	97,7	97,7	86,9

Gráfico de linhas mostrando a evolução de três indicadores de desempenho da rede de fibra ótica de 2017 a 2022. O eixo Y representa o valor (0 a 110) e o eixo X representa o ano (1 a 12). Os indicadores são: Lotação total dos acordos (azul), Número total de utentes (vermelho) e Taxa de utilização (verde).

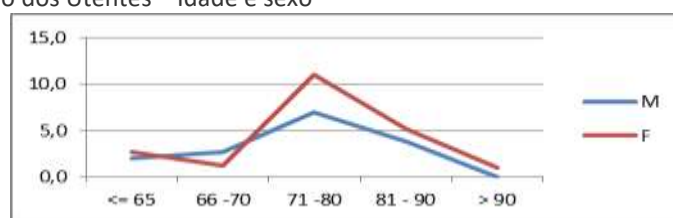
Ano	Lotação total dos acordos	Número total de utentes	Taxa de utilização
1	45	35	82
2	45	32	78
3	45	33	80
4	45	35	85
5	45	37	87
6	45	39	89
7	45	40	87
8	45	41	87
9	45	42	89
10	45	43	89
11	45	45	98
12	45	45	98

Os dados demonstram que o CSFC possui uma população envelhecida, dotada de múltiplas necessidades, inerentes à idade, e consequente perda de autonomia, problemas de saúde, que carecem de intervenção imediata e um acompanhamento permanente.

Idade Utentes Global	2013			2014																																																					
	Média			Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				Médias anuais					
	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total									
<= 65	1,0	2,0	3,0	1	2	3	1	2	3	2	3	5	2	3	5	3	3	6	3	3	6	2	3	5	2	3	5	2	3	5	2	2	4	2	2	4	2	3	5	2	3	5	2,0	2,7	4,7												
66-70	3,5	1,5	5,0	3	1	4	3	1	4	2	1	3	3	1	4	2	1	3	3	2	5	3	2	5	3	2	5	3	2	5	3	2	5	5	2	7	5	2	7	2,7	1,2	3,8															
71-80	6,0	13,2	19,2	6	13	19	6	11	17	7	10	17	8	11	19	7	10	17	8	11	19	8	11	19	8	11	19	8	11	19	8	11	19	8	12	20	8	13	21	7,0	11,0	18,0															
81-90	4,0	4,3	8,3	4	5	9	4	5	9	4	5	9	5	8	13	5	6	11	5	8	13	5	8	13	5	8	13	4	6	10	4	6	10	4	6	10	3,8	5,2	9,0																		
>90	0,0	2,0	2,0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0,0	1,0	1,0															
totalis	15	23	37,5	14	22	36	14	20	34	15	20	35	16	21	37	17	21	38	17	22	39	16	22	38	16	22	38	17	22	39	17	22	39	17	22	39	19	24	43	19	24	43	16,4	21,8	38,3												

Verificou-se predominância do sexo feminino, com destaque para a média anual de 21,8 utentes do sexo feminino, comparativamente aos do sexo masculino com uma média de 16,4.

Gráfico 2 – Caraterização dos Utentes – Idade e sexo

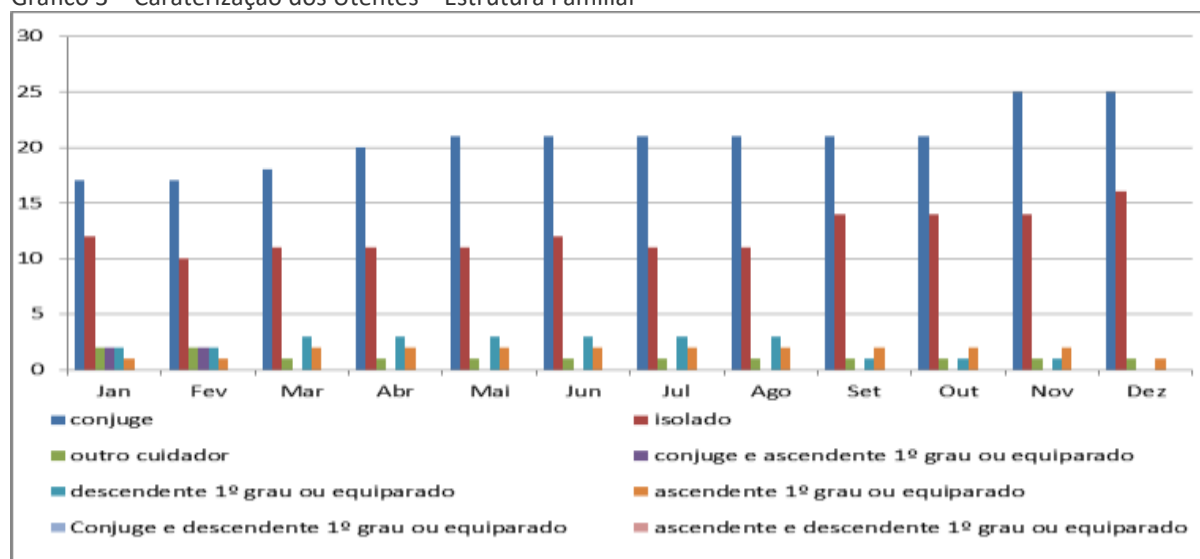


O Centro Social apoiou nas valências de centro de dia e de apoio domiciliário, em média durante o ano de 2014, uma população constituída por 38,3 utentes, cuja integração na sociedade se faz de acordo com a seguinte distribuição:

Quadro 3 - Caraterização dos Utentes – Estrutura Familiar

Estrutura familiar do utente	2013	2014												Média
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
conjuge	16,0	17	17	18	20	21	21	21	21	21	21	25	25	20,7
isolado	13,5	12	10	11	11	11	12	11	11	14	14	14	16	12,3
outro cuidador	2,0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1,2
conjuge e ascendente 1º grau ou equiparado	2,0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,3
descendente 1º grau ou equiparado	2,0	2	2	3	3	3	3	3	3	1	1	1	0	2,1
ascendente 1º grau ou equiparado	1,0	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1,8
Conjuge e descendente 1º grau ou equiparado	1,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
ascendente e descendente 1º grau ou equiparado	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	37,5	36	34	35	37	38	39	38	38	39	39	43	43	38,3

Gráfico 3 – Caraterização dos Utentes – Estrutura Familiar



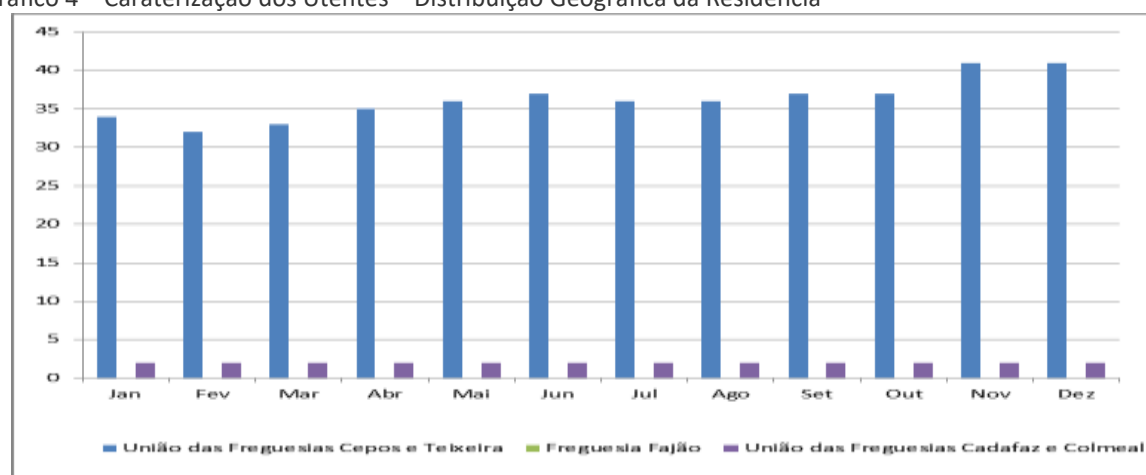
A maioria dos utentes possui uma estrutura familiar constituída, por si e pelo cônjuge, assumindo uma média anual de 20,7. Destaca-se o número elevado de utentes que residem isolados, com uma média anual de 12,3.

A população servida pelo Centro Social encontra-se geograficamente distribuída maioritariamente pelos lugares de Cepos, com 27 utentes, seguidos dos lugares de Casal Novo e Relvas com 3 utentes, seguido do lugar do Ribeiro e da Malhada. Distribuindo-se assim pelas União das Freguesias de Cepos e Teixeira do Concelho de Arganil, e Cadafaz e Colmeal pertencentes ao Concelho de Gois. Durante o ano de 2014 não houve utentes da Freguesia de Fajão.

Quadro 4 - Caracterização dos Utentes – Distribuição Geográfica da Residência

	2013	2014												
Distribuição geográfica residência utentes	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Concelho Arganil	34,5	34	32	33	35	36	37	36	36	37	37	41	41	36,3
União das Freguesias Cepos e Teixeira	27,7	34	32	33	35	36	37	36	36	37	37	41	41	36,3
Cepos	25,5	26	25	26	26	27	28	27	27	26	26	30	30	27,0
Casal Novo	3,0	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3,0
Teixeira	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Porto Castanheiro	2,4	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1,8
Relvas	2,5	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,8
Caratão	0,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Ribeiro	1,0	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	3	3	1,7
Concelho Pampilhosa da Serra	1,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Freguesia Fajão	1,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Cavaleiros Cima	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Cavaleiros Baixo	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Concelho de Goís	2,0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2,0
União das Freguesias Cadafaz e Colmeal	2,0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2,0
Malhada	2,0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2,0
Outras	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	37,5	36	34	35	37	38	39	38	38	39	39	43	43	38,25

Gráfico 4 – Caracterização dos Utentes – Distribuição Geográfica da Residência



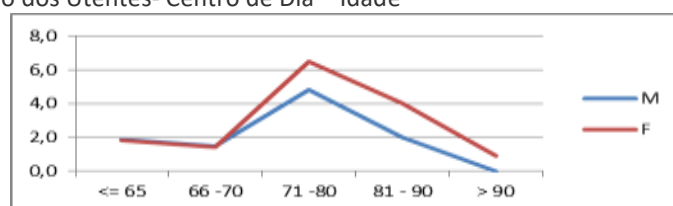
2.2 – Valência Centro de Dia

O Centro Social prestou apoio nesta valência, em média durante o ano de 2014, a uma população constituída por 24,9 utentes, cuja distribuição por faixas etárias foi:

Quadro 5 - Caracterização dos Utentes – Centro de Dia – Idade

		2013									2014																																			
Idade Utentes Centro de Dia	Média			Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Médias anuais						
	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total										
<= 65	1,0	1,0	2,0	1	1	2	1	1	2	2	2	4	2	2	4	2	2	4	3	2	5	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	1,9	1,8	3,8							
66-70	2,0	1,0	3,0	2	1	3	2	1	3	1	1	2	1	1	2	1	1	2	1	2	3	1	2	3	1	1	2	1	1	2	3	2	5	3	2	5	1,5	1,4	2,9							
71-80	4,0	8,0	12,0	4	8	12	4	7	11	5	6	11	5	6	11	5	6	11	5	6	11	5	6	11	5	6	11	5	6	11	5	7	12	5	8	13	4,8	6,5	11,3							
81-90	1,3	3,3	4,7	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2	4	6	2,0	4,0	6,0							
>90	0,0	1,0	1,0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0,0	0,9	0,9							
totais	8,3	14	22,7	9	15	24	9	14	23	10	14	24	10	14	24	10	14	24	11	15	26	10	15	25	10	14	24	10	14	24	12	16	28	12	16	28	10,3	14,7	24,9							

Gráfico 5 – Caraterização dos Utentes- Centro de Dia – Idade



Conclui-se que na resposta social de Centro de Dia, a faixa etária com maior representatividade enquadra-se na faixa dos 71 a 80 anos, com uma média de 11,3 utentes.

A maioria dos utentes é do sexo feminino, sendo que a sua média anual é de 14,7 e do sexo masculino é de 10,3.

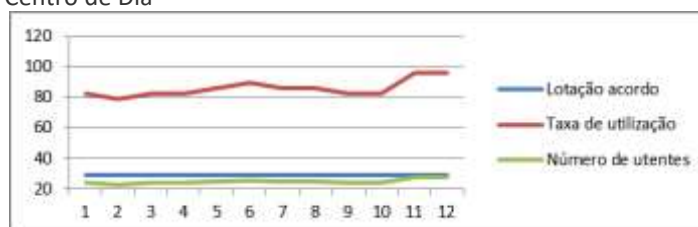
Os dados dos quadros seguintes demonstram que na resposta social de centro de dia, registou-se um aumento progressivo ao longo do ano, terminando com 28 utentes.

A taxa de utilização foi em média 86,2% e que o número de utentes foi em média 25.

Quadro 6 - Caraterização da Atividade – Centro de Dia

Centro de Dia	2013	2014												Média
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Lotação acordo	32,5	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29,0
Taxa de utilização	73,2	82,8	79,3	82,8	82,8	86,2	89,7	86,2	86,2	82,8	82,8	96,6	96,6	86,2
Número de utentes	23,5	24	23	24	24	25	26	25	25	24	24	24	28	25,0
Utentes transitados	23,2	24	23	21	24	24	25	25	25	24	24	24	27	24,2
Utentes admitidos	0,3	0	0	3	0	1	1	0	0	0	0	4	1	0,8
Utentes saídos	0,2	1	2	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0,5
Serviços prestados	27,4	29	28	26	26	27	27	27	27	27	27	33	34	28,2
Alimentação	23,5	24	23	24	24	25	25	25	24	24	24	26	27	24,6
Higiene pessoal	1,0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0,6
Higiene habitação	1,9	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	1,5
Tratamento de roupa	1,0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	1,5
Rácio n.º serviços/utente	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,1

Gráfico 6 – Lotação do Centro de Dia



Relativamente aos serviços disponibilizados em centro de dia, destaca-se o fornecimento de alimentação, com uma média de 24,6 utentes, a higiene habitacional e o tratamento de roupa, com uma média de 1,5, e a higiene pessoal com 0,6 utentes em média a beneficiar deste serviço.

Gráfico 7 – Caraterização dos Serviços Prestados – Centro de Dia

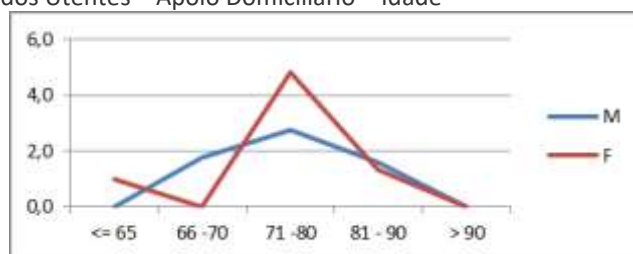


O Centro Social prestou apoio nesta valência, em média durante o ano de 2014, a uma população constituída por 13,3 utentes, cuja distribuição por faixas etárias foi:

Quadro 7 - Caracterização dos Utentes – Apoio Domiciliário – Idade

		2013			2014																																									
Idade	Utentes	Média			Janeiro			Fevereiro			Março			Abril			Maio			Junho			Julho			Agosto			Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro			Médias anuais					
		M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total									
Domiciliário		M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total	M	F	total									
<= 65		0,0	1,0	1,0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0,0	1,0	1,0						
66-70		1,5	0,5	2,0	1	0	1	1	0	1	1	0	1	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2	2	0	2	1,8	0,0	1,8						
71-80		2,0	5,2	7,2	2	5	7	2	4	6	2	4	6	3	5	8	3	5	8	3	5	8	3	5	8	3	5	8	3	5	8	3	5	8	3	5	8	2,8	4,8	7,6						
81-90		2,7	1,0	3,7	2	1	3	2	1	3	2	1	3	1	1	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1	2	2	4	2	2	4	2	2	4	2	2	4	1,6	1,3	2,9						
>90		0,0	1,0	1,0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	1,0	1,0						
total(is)		6,2	8,7	14,8	5	7	12	5	6	11	5	6	11	6	7	13	6	7	13	6	7	13	6	7	13	6	7	13	7	8	15	7	8	15	7	8	15	6,1	7,2	13,3						

Gráfico 8 – Caracterização dos Utentes – Apoio Domiciliário – Idade



Na resposta social de serviço de apoio domiciliário, observamos que a maioria dos utentes apoiados enquadra-se na faixa etária dos 71 a 80 anos, com uma média de 7,6 utentes.

Predominaram as utentes do sexo feminino nas faixas etárias definidas para análise, excepto na faixa etária dos utentes com idade dos 66 a 70 anos e 81 a 90 anos.

Nesta resposta social verificou-se um aumento gradual do número de utentes ao longo do ano, como se pode comprovar através do quadro 7, atingindo o total de vagas contratualizadas no acordo (15 utentes) a partir do mês de Setembro, em média o nº de utentes foi de 13,3.

Quadro 8 – Caracterização da Atividade - Apoio Domiciliário

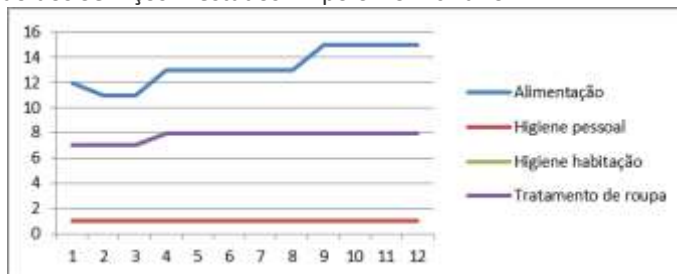
Apoio Domiciliário	2013	2014												
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média
Lotação acordo	15,0	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15,0
Taxa de utilização	95,0	80,0	73,3	73,3	86,7	86,7	86,7	86,7	86,7	100,0	100,0	100,0	100,0	88,3
Número de utentes	14,3	12	11	11	13	13	13	13	13	15	15	15	15	13,3
Utentes transitados	14,1	12	11	11	10	13	13	13	13	13	15	15	15	12,8
Utentes admitidos	0,2	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	0	0,4
Utentes saídos	0,5	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2
Serviços prestados	31,5	27	26	26	30	30	30	30	30	32	32	32	32	29,8
Alimentação	13,9	12	11	11	13	13	13	13	13	15	15	15	15	13,3
Higiene pessoal	1,8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1,0
Higiene habitação	7,9	7	7	7	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7,8
Tratamento de roupa	7,9	7	7	7	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7,8
Rácio n.º serviços/utente	2,2	2,3	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2

Gráfico 9 – Lotação do Apoio Domiciliário



No que concerne aos serviços disponibilizados a valência Apoio Domiciliário, verificamos uma predominância do fornecimento de alimentação, com uma média de 13,3 utentes, seguido da higiene habitacional e tratamento de roupa, com uma média de 7,8 e por fim o serviço de higiene pessoal, com uma média de 1 utente.

Gráfico 10 – Caracterização dos Serviços Prestados – Apoio Domiciliário



2.4 – Situação actual

A Instituição prestava serviços, em 31 de Dezembro, no âmbito das várias valências disponibilizadas à população servida, a 43 (quarenta e três) utentes, sendo 28 (vinte e oito) em Centro de Dia e 15 (quinze) em Apoio Domiciliário.

Do atrás exposto, conclui-se que na resposta social de Centro de Dia, estava por preencher apenas 1 vaga do total das vagas disponíveis e constantes no acordo estabelecido com a Segurança Social.

Relativamente à valência de Serviço de Apoio Domiciliário, o número de utentes situou-se no final do ano de 2014 em 15 (quinze), número este igual ao número de vagas contratualizado com a Segurança Social.

Realça-se que sempre que há um excedente face às vagas contratualizadas em alguma das valências, face ao acordo estabelecido com a Segurança Social, a instituição assume a despesa não comparticipada do apoio prestado.

2.5 – Conclusões e perspectivas futuras

Os corpos sociais da Instituição têm consciência que os utentes apresentam necessidades crescentes, face ao aumento da sua idade média, às necessidades específicas múltiplas e às limitações ao nível da autonomia, sendo a questão fulcral na perspectiva do desenvolvimento do Centro Social.

Esta realidade é em nosso entender um desafio para a Instituição e para as pessoas que actualmente a representam e para as que a virão a representar. Será, em nosso entender, o maior desafio que se irá colocar à Instituição, num futuro mais ou menos próximo.

O Centro Social da Freguesia de Cepos tem assistido a um decréscimo do número de utentes, principalmente na valência de Centro de Dia, face aos 35 inicialmente contratualizados. Este facto coloca em evidência a preocupação da direcção, dos colaboradores e dos membros da nossa comunidade, que terão de em conjunto, ser capazes com o seu trabalho, os seus serviços e a sua boa vontade de estimular toda uma população alvo a manter, dinamizar e a fazer crescer este projecto.

3 – Atividades desenvolvidas

3.1 - Passeios turísticos

A realização de passeios turísticos permite melhorar o conhecimento sobre a geografia, história, monumentos e modo de vida das populações e regiões visitadas, daí a natural satisfação que constatámos junto dos frequentadores dos passeios aquando da sua realização.

Embora conhecedores deste facto, devido a constrangimentos de serviço interno e ao facto de na proximidade das datas previstas decorrerem outras excursões e actividades promovidas por instituições das proximidades, não levámos a efeito nenhuma das viagens programadas.

3.2 – Convívios

Estes eventos têm como objectivo juntar utentes, sócios e não sócios, residentes ou não na freguesia, contribuindo para o estreitar das relações entre as pessoas. Pretende-se também garantir uma efectiva ligação dos reformados e idosos à comunidade envolvente.

3.2.1 – Almoço comemorativo do 15º aniversário

Este evento para além de comemorar a efeméride, pretendeu também proporcionar o encontro dos utentes, sócios, não sócios e todos aqueles que se revêm no espírito de solidariedade desta Instituição e a tem apoiado com esforço e dedicação.

O almoço decorreu no dia 18 de Janeiro e foi presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Eng.º Ricardo Pereira Alves e o Presidente da ADIBER, Dr. Miguel Ventura, bem como de uma representante do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra.

Todos foram unânimes em considerar que estes momentos de convívio são reveladores do espírito de amizade e solidariedade que une os Cepenses. Contámos com a presença de 84 participantes.

3.2.2 – Almoços comemorativos

No âmbito destes convívios, comemorámos a 11 de Março o Dia Internacional da Mulher, com um almoço no qual participaram 54 pessoas, a 19 de Março o Dia do Pai com um almoço, com 55 participantes e a 6 de Maio o Dia da Mãe com um almoço que contou com 53 participantes. Importa referir, que nas iniciativas referenciadas, foram entregues aos participantes, lembranças elaboradas pelas colaboradoras do CSFC.

3.2.3 – Arraial dos santos populares

A realização deste evento pretende dar continuidade a uma tradição já enraizada na nossa Instituição e nas nossas gentes, sendo também uma oportunidade para degustar a boa broa da nossa aldeia, a sardinha assada e o caldo verde, iguarias tão do agrado dos Cepenses e porque não dizê-lo, dos portugueses.

Este convívio, aberto a toda a comunidade, realizou-se no dia 29 de Junho, nos espaços exteriores das nossas instalações.

3.2.4 – Piquenique de convívio de verão

Este piquenique de convívio de verão realizou-se no dia 15 de Agosto, no parque de merendas do Parque de Lazer da Chã da Cabeça, tendo contado com a presença dos utentes, sócios familiares e amigos que se encontravam de férias na nossa aldeia. A esta iniciativa aderiram 165 pessoas.

3.2.5 – Magusto

A realização deste evento de forte cariz cultural decorreu no dia 2 de Novembro e à semelhança do objectivo definido no arraial dos santos populares, pretendeu dar continuidade a uma tradição já enraizada na nossa Instituição e nas nossas gentes, sendo também uma oportunidade para degustar a broa, a castanha assada, a água-pé e o caldo verde, iguarias tão do agrado dos Cepenses.

A animação cultural e musical esteve a cargo do Rancho Folclórico Serra do Ceira.

3.2.6 – Almoço de Natal

No dia 13 de Dezembro realizámos um almoço de natal, na quinta de “Santa Teresinha” na Sertã.

Esta iniciativa, envolveu dois autocarros, um com pessoas vindas dos Cepos e outro com pessoas vindas de Lisboa. Nesta iniciativa contámos com 68 participantes.

A presente actividade ambicionou proporcionar àqueles que habitam na capital e arredores mais um momento de confraternização e convívio com os habitantes de Cepos.

3.2.7 – Almoço e Festa de Natal dos utentes

No dia 19 de Dezembro decorreu a tradicional festa de Natal. A festa teve início com a celebração da santa missa pelo Sr. Pe. Rodolfo Leite, nas instalações da IPSS, seguida de almoço para todos os utentes.

No período da tarde, decorreu o lanche e festa de Natal aberto a toda a comunidade.

No decorrer da festa foram entregues lembranças a todos os utentes.

Pretendeu-se com este evento criar um ambiente que permita uma vivência e partilha colectiva mais profunda da quadra natalícia.

3.3 – Actividades dinamizadoras e de esclarecimento

O Centro Social tem promovido e efectuado variadas actividades dinamizadoras e de esclarecimento, nas quais temos contado com a participação de voluntários e entidades oficiais. Estas acções visam proporcionar o apoio possível aos utentes por nós servidos.

3.4 – Participação em programa de ginástica

O Centro Social participou no programa de ginástica para a 3ª idade, promovido pela Câmara Municipal de Arganil. Para o efeito proporcionou a deslocação acompanhada dos utentes que frequentaram o programa ao longo do ano. Em média, participaram no programa de ginástica sénior, 8 utentes das valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário. Comparativamente com a participação do ano anterior, verificou-se um aumento de 1 participante.

A Direção, aproveita esta oportunidade para agradecer a colaboração e disponibilidade do Sr. Martial Cagelôt, membro da actual Direcção, na realização do transporte dos participantes nestes programas.

3.5 – Transporte de utentes

No seguimento do estipulado nos estatutos desta Instituição, o Centro Social sempre colocou à disposição dos seus utentes, sócios e restante comunidade um serviço de transporte para que possam aceder a exames e consultas médicas. Desta forma pretendeu-se, disponibilizar aos grupos de pessoas atrás referidos a prestação de um serviço que, em nosso entender, assume grande importância para a sua qualidade de vida.

Assim, realizámos no ano de 2014, cerca de 79 viagens a diversas instituições de saúde, públicas ou privadas do distrito de Coimbra, de que beneficiaram um total de 93 indivíduos, na sua esmagadora maioria utentes da instituição.

Para que todos fiquem a conhecer melhor a dimensão deste serviço, os destinos e as características dos utilizadores, apresentamos um conjunto de gráficos representativo:

Quadro 9 – Caracterização da Atividade – Transporte de Utes

Transportes	2013	2014												Total	Média
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Número de transportes de utentes	6,4	7	6	12	2	10	5	4	2	8	11	8	4	79	6,6
Arganil	2,6	1	4	5	0	6	0	3	2	3	4	1	1	30	2,5
Tábua	0,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0,2
Oliveira Hospital	0,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Coimbra	3,7	6	2	7	2	4	5	1	0	5	7	5	3	47	3,9
Outros transportes (reuniões e outros)	13,7	12	6	8	0	0	0	0	0	4	2	0	1	33	2,8
Número de Kms	841,5	1.253	565	981	300	581	725	338	113	1.006	1.118	1.189	863	9.032	752,7
Utentes transportados	9,7	8	8	11	2	10	5	5	5	10	13	8	8	93	7,8
Sócios transportados	1,0	0	3	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	6	0,5
Número utentes ou sócios/transporte	1,7	1,1	1,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,3	2,5	1,4	1,3	1,0	2,0	1,3	1,4
Número de Kms/transporte	131,8	179,0	94,2	81,8	150,0	58,1	145,0	84,5	56,5	125,8	101,6	148,6	215,8	114,3	120,1

A análise deste quadro permite-nos concluir que Coimbra é a localidade com mais deslocações, para realização de exames e de consultas, com um total de 47 viagens, seguida da localidade de Arganil, com 30 viagens e por fim a localidade de Tábua, com 2 viagens.

Gráfico 11 – Transporte de Utentes

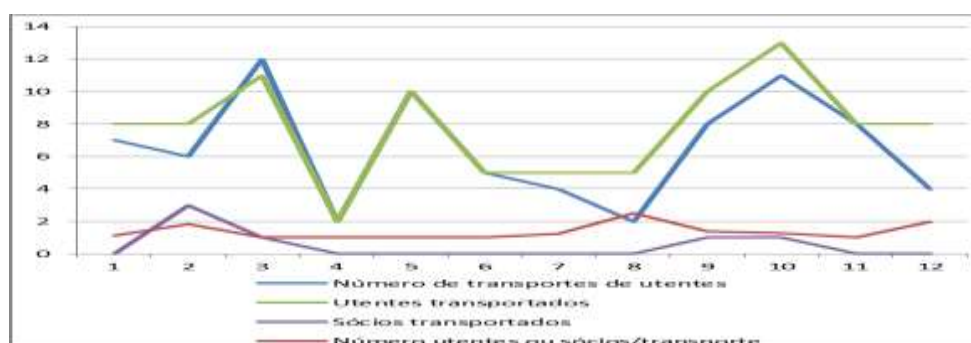


Gráfico 12 – Transporte de Utentes – Distâncias percorridas



Salienta-se também que a prestação deste serviço, disponibiliza ao utente um acompanhamento personalizado realizado por uma ajudante de acção directa ou pela técnica de serviço social.

3.6 – Apoio social aos utentes

O Centro Social através da técnica superior de serviço social, resolveu e encaminhou todos os assuntos relacionados com reformas, pensões de grande invalidez e isenções de taxas moderadoras que lhe foram colocados pelos utentes e associados e disponibilizou apoio psicossocial permanente.

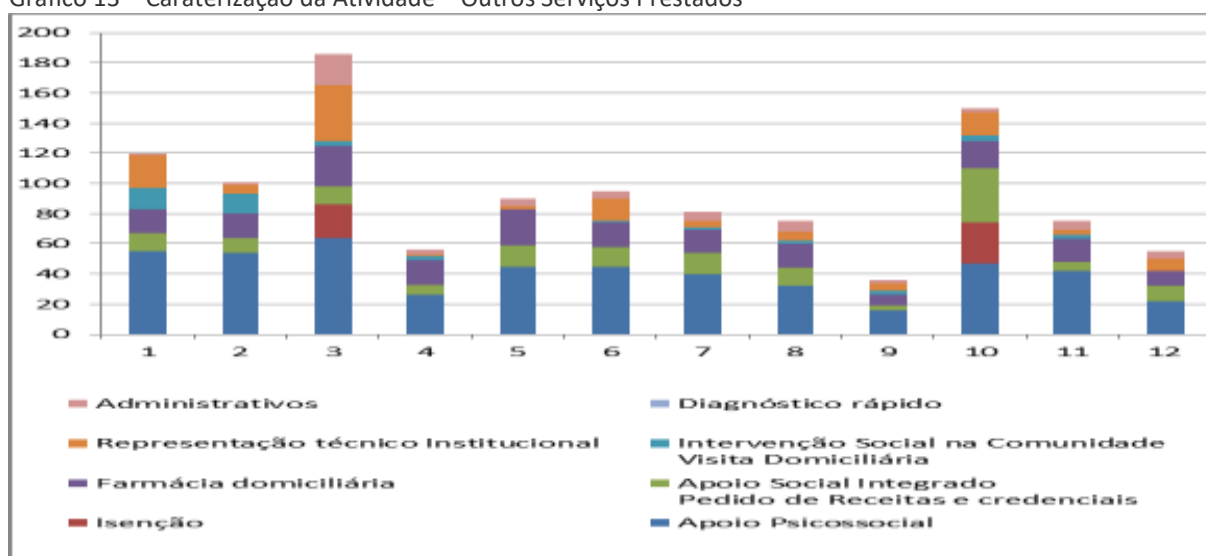
Quadro 10 - Caracterização da Atividade – Outros Serviços Prestados

Outros Serviços	2013	2014												Total	Média
	Média	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Número total outros serviços	94,3	120	101	186	56	90	95	81	75	36	150	75	55	1120	93,3
Apoio Psicossocial	37,8	55	54	64	26	45	45	40	32	16	47	42	22	488	40,7
Isenção	4,1	0	0	22	0	0	0	0	0	0	27	0	0	49	4,1
Apoio Social Integrado	10,9	12	10	12	7	14	13	14	12	3	36	6	10	149	12,4
Pedido de Receitas e credenciais	17,8	16	16	27	16	24	16	15	16	7	18	15	10	196	16,3
Farmácia domiciliária	5,7	14	13	3	3	0	1	2	2	3	4	3	0	48	4,0
Intervenção Social na Comunidade	14,8	22	6	37	1	2	15	4	6	5	15	3	8	124	10,3
Visita Domiciliária	0,4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Representação técnico Institucional	2,9	1	2	21	3	5	5	6	7	2	3	6	5	66	5,5
Diagnóstico rápido															
Administrativos															

O Centro Social, disponibiliza aos seus utentes um conjunto de outros serviços de apoio, que têm como principal objetivo, a satisfação de outras necessidades essenciais ao dia-a-dia da sua população alvo e ao seu bem-estar.

Observa-se através dos dados presentes no quadro 10 e no gráfico 13, que o principal serviço concedido aos utentes é o apoio psicossocial, assumindo uma média mensal de 40,7, num total de 488 apoios psicossociais, no ano transato. O serviço mencionado, pretende o atendimento personalizado e integrado dos utentes, de modo a assegurar uma resposta adequada às necessidades vivenciadas pelas pessoas.

Gráfico 13 – Caracterização da Atividade – Outros Serviços Prestados



Com a cessação do funcionamento da extensão do Centro de Saúde localizado em Cepos, o Centro Social passou a desempenhar um papel crescente e essencial de identificação de necessidades de cuidados, sua sistematização e comunicação ao Centro de Saúde e aos profissionais de saúde assistentes da população. Na prática promove a comunicação entre a população e os serviços e profissionais de saúde, assegurando a marcação de consultas, pedido de receitas e credenciais para meios complementares de diagnóstico, resposta a dúvidas e intercorrências.

Depreende-se que o apoio disponibilizado na área da saúde, assume uma fulcral importância para os utentes, nomeadamente o serviço de pedido de receitas apresenta uma expressiva representatividade, no total de 149, com uma média mensal de 12,4, o pedido de isenção das taxas moderadoras e do regime especial de comparticipação da medicação possui um total de 49, com uma média de 4,1, e o serviço de farmácia domiciliária foi assegurado num total de 196 vezes, com uma média mensal de 16,3.

A realização de visitas domiciliárias permite obter um conhecimento da realidade social, das dinâmicas, das condições de vida da população, e proporcionar uma aproximação entre a instituição e os utentes, desta forma, realizamos no ano de 2014, o total de 48 visitas domiciliárias.

No ano transato, efetuamos 124 representações técnico-institucional, ao seja solucionamos questões dos utentes com outras instituições e executamos 66 serviços administrativos.

Importa salientar, que os dados plasmados na presente tabela e gráfico, dizem somente respeito aos utentes das respostas sociais de centro de dia e serviço de apoio domiciliário, porém o Centro Social, disponibiliza igualmente um conjunto de outros serviços de apoio aos elementos da comunidade que nos solicitam apoio.

3.7 – Apoio directo aos utentes

Durante o ano de 2014 o Centro Social prestou apoio directo a vários utentes. Este apoio foi adequado às necessidades dos requerentes.

Os apoios prestados dividiram-se em apoios materiais, humanos e de serviços. Nos apoios materiais destacam-se a disponibilização de produtos de apoio como cadeiras de rodas, andarilhos, camas articuladas equipadas com colchão anti-escaras. No âmbito dos meios humanos e de serviços prestámos apoio a utentes que careciam de ajuda na toma da medicação, no regresso ao lar após internamento hospitalar e acompanhamento aos fins-de-semana de pessoas com dificuldades especiais.

Para a prestação deste apoio o Centro Social colocou ao dispor dos utentes os serviços e funcionários da Instituição, tendo em vista proporcionar-lhe o maior conforto e acompanhamento possível.

Para além dos serviços anteriormente descritos no âmbito desta rubrica, disponibilizámos ainda:

3.7.1 – Farmácia domiciliária

No desempenho das nossas funções constatámos a falta de um serviço que possibilitasse aos utentes, sócios e demais cidadãos da freguesia, sem terem de se deslocar à sede do concelho, a aquisição de medicamentos e outros produtos farmacêuticos. Tendo em vista colmatar esta falta, mantivemos e melhorámos este serviço que lhes permite dispor em sua casa dos produtos farmacêuticos requisitados. No período visado pelo presente relatório, realizámos a satisfação de 196 pedidos de medicamentos.

3.7.2 – Testes rápidos para análise da glicemia e colesterol

No seguimento da actuação do Centro social e, cumprindo um dos objectivos prioritários previstos nos estatutos da Instituição - Apoio Social – a Direcção adquiriu um equipamento electrónico para a realização de testes rápidos para a determinação dos valores da glicemia e do colesterol.

A prestação deste serviço realiza-se todas as sextas feiras no período compreendido entre as 10:30 e as 12 horas.

A disponibilização deste serviço não visa anular ou substituir a normal prática de consultar o médico de família da extensão de Cepos do Centro de Saúde de Arganil.

Este serviço encontra-se disponível para utentes, sócios e demais população da freguesia

A Direcção, aproveita esta oportunidade para agradecer a colaboração e disponibilidade do Sr. Abel Santos e, enaltece o gesto altruísta e o espírito de solidariedade por ele manifestado.

3.7.3 – Reprodução de documentos, Fax e serviço de Internet

No desempenho das nossas funções constatámos a falta de um serviço na freguesia que possibilitasse aos utentes, sócios e demais cidadãos da freguesia, poderem enviar ou receber fax's e E:mail e reproduzir documentos a preto ou cores, sem terem de se deslocar à sede do concelho.

No sentido de suprir esta falta, a Centro Social adquiriu os equipamentos necessários para poder disponibilizar esses serviços.

Estes serviços encontram-se disponíveis para utentes, sócios e demais população da freguesia.

4 – Actividades socioculturais, de lazer e de ocupação dos tempos livres

No âmbito desta rubrica a Direcção do Centro procurou diversificar as actividades levadas a efeito, respeitando prioritariamente o enquadramento nos interesses dos utentes e associados.

4.1 - Conversas à lareira

Esta actividade foi concretizada com base na leitura dos jornais, revistas e livros existentes na biblioteca Abel Gonçalves de Almeida, a técnica de Serviço Social promoveu diálogos com os utentes sobre assuntos julgados pertinentes sobre a actualidade ou o passado, mantendo-os informados sobre o que se passa na sua região, no país e no mundo.

4.2 – Visualização de programas televisivos

Realizou-se um acompanhamento e uma selecção diária da programação dos vários canais televisivos disponíveis nas nossas instalações, no intuito de proporcionar aos utentes que ali permanecem durante o dia, os programas que mais lhes agradam.

4.3 - Passeios pedestres

Em 17 de Maio apoiámos a Junta de Freguesia de Cepos na realização da 6ª edição da caminhada “ Do Rio Ceira à Serra do Açor – Pelos trilhos da união de freguesias” na qual participaram 85 caminheiros, sendo a sua maioria nossos associados. Salienta-se ainda que entre os participantes se encontravam vários dos nossos utentes.

A prática do exercício físico funciona como um estímulo físico e intelectual que permite romper com o isolamento (particularmente sensível no Inverno) gerador de doenças e perturbações psíquicas.

4.4 – Tardes recreativas

Esta iniciativa, levada a efeito no final de cada mês, resulta da iniciativa dos funcionários da instituição, foi idealizada com o intuito de prestar uma singela homenagem aos nossos utentes aniversariantes durante o mês vencido, promovendo a festa de celebração da data em convívio entre utentes e funcionários.

Esta celebração contém duas partes distintas iniciando-se na sala de convívio onde se partilham experiências e realizam actividades lúdicas, e termina na sala de refeições onde é servido um lanche a todos os presentes, culminando a comemoração dos aniversários com os cânticos tradicionais da data festiva.

O Centro Social, procura proporcionar aos seus utentes, actividades lúdico-recreativas, assentes em trabalhos de expressão plástica e trabalhos manuais, com base nas temáticas da actualidade e a comemoração de dias festivos, promovendo desta forma, a oportunidade de se exprimirem, a ocupação dos tempos livres, o desenvolvimento de competências práticas e favorecer igualmente o seu bem-estar.

Todas as actividades de âmbito sócio-culturais e recreativas anteriormente descritas, foram de encontro aos gostos dos idosos, proporcionando-lhes momentos de alegria e convívio.

Estas actividades como é lógico respeitaram sempre as suas limitações e capacidades.

Antes de cada actividade foi feita uma avaliação psicológica e física de cada um dos indivíduos, no sentido de perceber quais as capacidades reais de cada idoso relativamente a cada uma das actividades propostas. Desta forma garantiu-se uma participação consciente e saudável de todos.

Ainda no âmbito destas actividades, a convite da Câmara Municipal de Arganil em parceria com a escola Secundária de Arganil, através da interligação dos projectos “Biblioteca com a Terceira Idade” e “LER+Jovem”, participámos numa encontro realizado no dia 30 de Janeiro, na Biblioteca Miguel Torga, possibilitando a deslocação de 15 utentes que manifestaram vontade em estar presentes. Participaram várias IPSS do concelho, tendo o Centro Social participado com um grupo coral, constituído por utentes e funcionárias, que cantou vários temas tradicionais alusivos à sua terra.

O Centro Social, beneficia igualmente do projecto “Levar a Biblioteca aos Idosos”, promovido mensalmente pela Biblioteca Municipal Miguel Torga. O presente projecto, assenta no princípio do desenvolvimento de actividades da instituição, respectivamente leitura de contos e realização de debates sobre temas da actualidade, com a participação activa, em média de 15 dos idosos.

4.5 – Participação em programas ocupacionais

No âmbito destes programas, promovemos a participação dos nossos utentes no evento levado a efeito no âmbito do Programa “Idosos em Movimento VII”, organizado pelo pelouro de acção social da Câmara Municipal de Arganil, que culminou numa viagem à Quinta da Malafaia. Nesta viagem participaram várias IPSS's do Concelho de Arganil. Aderiram a esta iniciativa, 9 utentes da nossa Instituição.

4.6 – Acções de educação e formação.

Beneficiámos do programa de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Arganil, que tem como objectivo iniciar os formandos no acesso às modernas tecnologias.

Nesse âmbito, técnicos especializados daquela instituição, deslocaram-se semanalmente às nossas instalações, ministrando aulas práticas a 5 utentes. Ainda no âmbito deste programa, beneficiámos da doação, com carácter definitivo, de equipamento informático (2 computadores e 2 impressoras) para utilização dos formandos nas aulas práticas ministradas.

5 – Actividades desenvolvidas no âmbito da acção social

Participamos em todas as reuniões e actividades, para as quais fomos solicitados, com os parceiros sociais, no âmbito da Rede Social do Conselho de Arganil. A nossa participação nestas iniciativas visou encontrar soluções para a resolução dos problemas que se colocam às Instituições e aos seus utentes.

5.1 – Núcleo Local de Inserção Social (NLI)

O Núcleo local de Inserção social, apresenta um âmbito de actuação concelhia e funciona com um conjunto de profissionais de diferentes áreas e que representam os diferentes sectores da administração pública (segurança social, emprego, saúde, autarquia e educação), assim como outras entidades privadas ou sem fins lucrativos

que desenvolvam actividades na área geográfica e que se disponibilizem para contratualizar com o respectivo NLI a parceria comprometendo-se a criar oportunidades efectivas de inserção.

Os profissionais que constituem os NLI, têm como principal objectivo, analisar o diagnóstico social realizado sobre os problemas que afectam as famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, assim como, priorizar a intervenção daí decorrente para que se possa compatibilizar o mais adequadamente possível, os recursos existentes na comunidade com as necessidades das famílias.

Este é um trabalho exigente que conta com a participação dos diferentes profissionais do NLI que, no âmbito das suas competências e no sector ou serviço que representam, devem facilitar e agilizar os meios e recursos necessários.

O Centro Social da Freguesia de Cepos faz parte do NLI de Arganil e participa nas actividades, reuniões e iniciativas promovidas pelo mesmo.

5.2 – Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) – “ Uma via para o desenvolvimento sustentado”

O Programa teve início em 2011 e tem uma duração de 36 meses, terminando em maio do corrente ano de 2014, preconiza o alcance de uma maior coesão territorial e a reconversão dos territórios mais vulneráveis, mediante processos de mudança efectivos, cuja principal aposta reside na aplicação de metodologias e modelos de trabalho comunitário.

O CLDS, apresenta como objectivo, promover a inclusão social dos cidadãos de forma multisectorial, integrada e desenvolvida em parceria, viabilizando o combate à pobreza persistente e à exclusão num território deprimido.

O Centro Social da Freguesia de Cepos é parceiro do projecto, que tem dez acções definidas, das quais destacamos a acção n.º1 – “Centro Multidisciplinar de atendimento permanente”. A presente acção é caracterizada por deslocações quinzenais às instalações do Centro Social, de uma equipa multidisciplinar, que executa uma intervenção domiciliária e comunitária, com base em serviços e cuidados de carácter integrado, articulado e sustentado, nas seguintes áreas: enfermagem, psicologia, acção social e fisioterapia.

Normalmente participam activamente nesta iniciativa, cerca de 20 utentes.

5.3 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Arganil (CPCJ)

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, assenta numa intervenção em prol da promoção dos direitos e protecção da criança e do jovem em perigo e organiza-se em duas modalidades, alargada e restrita. A modalidade alargada diz respeito à mobilização, sensibilização e participação dos cidadãos para a promoção e defesa dos direitos da criança, isto é prevenção do risco e a modalidade restrita, funciona como local de decisão, relativamente às situações de risco já instalado, cabendo-lhe a devida avaliação das situações e reposição dos factores protectores.

O Centro Social, colabora com a CPCJ, nas duas modalidades, sendo a sua directora técnica, Dr.ª Catarina Domingos membro integrante.

5.4 – Relacionamento com as Associações periféricas

Procurámos manter um relacionamento franco e aberto com as Instituições periféricas, quer no sentido de explorar as suas experiências e aproveitar as suas possibilidades excedentárias, quer no sentido de também a elas podermos ceder alguma da nossa experiência e serviços disponibilizados.

6- Funcionamento interno

6.1 - Modernização administrativa

As medidas implementadas nesta área permitiram otimizar os recursos materiais, humanos e financeiros da Instituição, tendo em vista melhorar a qualidade e quantidade dos serviços prestados.

Durante o período a que se refere o presente relatório, procedeu-se também a uma melhoria e reorganização dos serviços administrativos e das práticas a ele inerentes.

6.2 – Medicina no trabalho

Dando cumprimento ao determinado na legislação laboral actualmente em vigor, como entidade patronal que somos, proporcionámos apoio na área da medicina no trabalho aos nossos funcionários, utilizando para o efeito uma entidade credenciada neste sector.

6.3 – Sistema de controlo HACCP no sector de alimentação

Dando cumprimento ao determinado na legislação actualmente em vigor sobre esta matéria e, uma vez que a responsabilidade primária pela higiene e segurança nas áreas de produção, transformação e distribuição de alimentos é da responsabilidade da Instituição, implementámos através de uma entidade credenciada, um sistema de auditoria e controlo.

Com este sistema identificámos todas as fases das actividades determinantes de modo a diminuir os riscos e garantir a segurança dos alimentos e velar pela criação, aplicação, actualização e cumprimento de procedimentos de segurança adequados, com base nos princípios do sistema de análise de perigos e controlo dos pontos críticos.

6.4 – Cuidados primários de saúde

A localização da nossa aldeia, a distância a que nos situamos do Centro de Saúde mais próximo, bem como as limitações impostas muitas vezes pelas condições atmosféricas, levou-nos a implementar um serviço na instituição capaz de prestar elementares cuidados primários de saúde.

De entre estes cuidados salientamos a realização, através de pessoas habilitadas para o efeito de pequenos pensos, o acompanhamento e aconselhamento do utente e sócio no cumprimento do tratamento médico-medicamentoso prescrito, a toma atempada dos medicamentos receitados pelo clínico assistente, bem como outros trabalhos e serviços que se julguem aconselhados ou sejam solicitados nesta área.

Os cuidados anteriormente descritos justificam-se ainda mais, atendendo às carências e limitações da nossa população, à sua avançada média de idades, nalguns casos o desconhecimento dos cuidados a ter e, ainda a necessidade que muitos deles sentem em serem acompanhados.

Este ano, em colaboração com o CLDS de Arganil, proporcionámos de novo a vacinação contra a gripe nas instalações do Centro de Dia.

6.6 – Intercâmbio com os utentes de Casal Novo

Ao longo do nosso mandato apercebemo-nos da necessidade de estreitar e aprofundar os laços que nos ligam aos utentes e restantes habitantes de Casal Novo.

Tendo em vista cumprir o que atrás foi referido procurámos, sempre que nos foi possível ou solicitado, trazê-los até nós de forma a aumentar e melhorar o convívio entre os habitantes das duas aldeias.

6.7 – Ementas servidas

Ao longo do nosso mandato procurámos melhorar e diversificar as ementas das refeições servidas aos nossos utentes.

Nesse sentido procedeu-se à melhoria da lista de dietas servida, através de um acompanhamento permanente dos técnicos responsáveis pela segurança alimentar, possibilitando assim, uma alimentação saudável, equilibrada, variada e rica nutricionalmente e aumentando o intervalo de repetição das dietas servidas.

7 – Melhoria da qualidade de vida

Atentos aos problemas que envolvem uma população envelhecida e doente, a direcção, a técnica superior de serviço social e as restantes funcionárias, permaneceram atentos aos problemas de ordem pessoal, familiar e social que a afectam.

As acções e iniciativas levadas a efeito nesta área tiveram sempre em conta os objectivos marcadamente sociais por que se rege a Instituição.

8 – Melhoria dos recursos financeiros

8.1 – Angariação de novos associados

Para que possamos, promover, criar, e implementar os objectivos da Instituição, torna-se necessário envolver toda a comunidade Cepense. Conhecedores da vastidão e potencialidades dessa mesma comunidade e, face à reduzida proporção entre as pessoas naturais ou ligadas a Cepos e o número de associados, procurámos chamar até nós, todos aqueles que embora partilhem connosco os mesmos anseios ainda não o fizeram.

Entendemos ter feito passar a mensagem, pois no final do actual mandato, registamos com o maior agrado a inscrição de 8 novos associados. Actualmente a instituição possui 301 associados.

8.2 – Doação de verbas do IRS por parte dos associados

Como é do conhecimento geral, em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) é possível, à luz da actual legislação em vigor, os contribuintes procederem à indicação expressa na declaração de rendimentos anual, da vontade de doar parte do imposto (0.5%) devido ao Estado a instituições de segurança social. Nesse sentido procedemos, de acordo com a legislação em vigor sobre esta matéria à inscrição da Instituição junto da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, no sentido de também em 2015 virmos a beneficiar das doações declaradas pelos nossos associados.

Face ao anteriormente descrito, a Direcção procurou divulgar junto dos associados esta possibilidade.

Em 2014 beneficiámos da entrega por parte da Autoridade Tributária do valor doado pelos associados e amigos da instituição, que livremente manifestaram e declararam doar 0.5%, referente ao ano económico de 2013. Esta doação traduziu-se no valor de 1.340.15 €.

8.3 – Sorteios, quermesses e vendas de artesanato

Os sorteios e a venda de produtos em quermesse representam uma tradição na nossa Instituição, traduzindo-se na obtenção de receitas extraordinárias e baixos custos de operação. Conhecedores desta realidade realizámos alguns sorteios e quermesses de que destacamos os seguintes:

- Sorteio de um cabaz de Natal, guarnecido com produtos oferecidos pela comunidade;
- Sorteios diversos de artigos de artesanato realizado no âmbito das nossas actividades de ocupação de tempos livres;
- Venda de artesanato realizado no âmbito das nossas actividades de ocupação de tempos livres;
- Realização de quermesses com produtos oferecidos pelos nossos utentes, associados e demais membros da comunidade cepense.

Gostaríamos de aqui destacar o papel relevante dos nossos funcionários, pois sem eles estas acções ou não seriam possíveis ou então não teriam o êxito que alcançaram.

9 – Benfeitorias nas instalações e aquisição de equipamentos

9.1 – Remodelação das instalações

As actuais instalações, foram dimensionadas e projectadas em 1997 para efectivos da ordem dos 50 utentes, 35 na valência Centro de Dia e 15 em Apoio Domiciliário, sendo que as mesmas já na altura foram aprovadas e aceites condicionalmente pelo Centro Regional de Segurança Social, dado pontualmente não respeitarem as normas em vigor para este tipo de equipamento, nomeadamente a área da sala de estar.

Assim, face ao anteriormente exposto, propusemo-nos proceder à ampliação da sala de estar/actividades da valência Centro de Dia, aproveitando o espaço devoluto existente na envolvente do volume edificado da antiga escola primária. O aumento da área de construção, para além de melhorar significativamente a capacidade deste espaço, permite também dotar a instituição de um gabinete de trabalho para a técnica de serviço social e proceder à separação das actuais instalações sanitárias, conseguindo espaços autónomos para homens e mulheres, requisitos estes essenciais para o cumprimento das normas actualmente em vigor.

Embora constem do Plano de Actividades para o ano de 2014, a direcção em função da estratégia adoptada e da contenção de custos seguida, entendeu adiar a sua execução.

10 – Diálogo institucional com as associações da Freguesia

Para que possamos promover, criar e levar a efeito todos os objectivos, torna-se necessário envolver toda a comunidade Cepense. Nesse sentido procurámos sempre manter o diálogo com todas as forças vivas da freguesia bem como com o poder autárquico, no sentido de as sensibilizarmos para as nossas necessidades e, em conjunto e de forma coordenada concretizarmos os nossos objectivos.

Por ser da mais elementar justiça devemos aqui salientar a estreita colaboração e o apoio recebido por parte da União das freguesias de Cepos e Teixeira na pessoa dos seus representantes, materializado através da cedência graciosa dos seus meios logísticos, bem como o fornecimento, igualmente gracioso, da água consumida pela instituição.

11 – Diálogo institucional com os organismos públicos e privados de acção social

Participámos nas reuniões e eventos para os quais fomos convidados ou a nossa presença foi solicitada, no âmbito da Rede Social de Solidariedade. A nossa participação nestas iniciativas visou encontrar soluções para a resolução dos problemas que se colocam às instituições e aos seus utentes.

12 – Intercâmbio com outras Instituições (IPSS) do concelho

Participámos nos eventos para os quais fomos convidados ou a nossa presença foi solicitada. A nossa participação visou a troca de vivências e experiências devida entre os utentes das diversas instituições e, muitas vezes rever velhas amizades.

13 – Formação profissional dos funcionários

A legislação laboral actualmente em vigor, impõe o dever da entidade patronal proporcionar formação profissional aos seus trabalhadores. Neste sentido, disponibilizámos a todos os funcionários formação na área do HACCP nomeadamente nas áreas relacionadas com a higiene e segurança nas áreas de produção, transformação e distribuição de alimentos. Esta formação foi ministrada pelo nosso técnico, responsável pelo sector, Eng.º Pedro Paulo.

14 – Participação em actividades e eventos realizados na região

Por diversas vezes a nossa Instituição tem sido chamada, sozinha ou em parceria, a participar em eventos culturais e recreativos realizados na nossa região. A nossa participação tem representado uma mais-valia cultural, recreativa, humana e social para a comunidade, levando a que grande parte da população Cepense a ela se associe.

Conhecedores desta realidade participámos, a convite conjunto da Junta de Freguesia de Cepos e Câmara Municipal de Arganil, na IX Mostra Gastronómica - Feira das Freguesias, realizada de 6 a 8 de Junho em Arganil, promovida pela Casa da Comarca de Arganil em parceria com a referida câmara.

Também a convite do Clube Xénon, proporcionámos o apoio logístico solicitado, durante a estadia dos seus jovens no campo de férias realizado na nossa aldeia, no período compreendido entre 28 de Junho e 2 de Julho.

15 – Novas instalações

Após aprovação em Assembleia-Geral da localização definitiva das novas instalações do Centro Social, junto ao Largo Tenente Falcão, a direcção, mandatada pela mesma, encetou contactos com os proprietários dos terrenos e imóveis conducentes à sua aquisição.

Assim, nesse âmbito, procedemos ainda no decorrer do ano de 2008 à celebração da escritura pública de aquisição de um dos prédios urbanos á D. Soledade Almeida e restantes herdeiros legais da sua propriedade urbana, sita na rua Professor Abel Gonçalves de Almeida, também conhecida por rua dos Trigais. Relativamente ao outro prédio, pertença da herança de Manuel Martins Duarte, continuaram os contactos visando a aquisição definitiva do referido imóvel.

16 – Nota final

Durante o ano findo o Centro Social da Freguesia de Cepos julga ter cumprido os objectivos a que se propôs, isto é funcionou como uma estrutura de apoio social, na óptica da prevenção, fornecendo aos seus utentes, associados e população em geral respostas precisas e imediatas em relação às suas necessidades, dentro de parâmetros de qualidade aceitáveis e, julgamos nós, reconhecidos por todos os utilizadores.

Perante o envelhecimento e a solidão que cada vez mais atinge os nossos utentes, o Centro Social da Freguesia de Cepos procurou sempre encontrar soluções e respostas adequadas às necessidades dos nossos utentes.

Não poderemos deixar de aqui salientar que o balanço, em nosso entender, positivo das actividades levadas a efeito, em muito se deve ao excelente trabalho e sentido profissional que tem sido realizado pela técnica de serviço social e directora técnica da instituição, e pelas funcionárias da Instituição.

Uma palavra sentida de reconhecimento e de agradecimento muito especial a todos aqueles que, voluntariamente tem colaborado com a instituição.

Queremos também aqui deixar lavrado o nosso sincero reconhecimento e agradecimento, pela desinteressada participação e colaboração de todos os voluntários que connosco trabalharam nas diversas actividades levadas a efeito.

A todos os sócios e em especial, a todos os utentes o nosso bem-haja pelo vosso apoio e pelo reconhecimento deste projecto como uma obra essencial e imprescindível na vida da nossa comunidade.

Não deixaremos de acreditar e lutar por um projecto que é, em nosso entender, da maior importância social e estratégica face ao envelhecimento da nossa população, de forma a evitar o desenraizamento das pessoas e a desertificação da nossa terra.

Discutido, votado e aprovado por unanimidade em reunião da Direcção de 14 de Março de 2015.

Envie-se ao Ex. Mo Presidente do Conselho Fiscal, para que este o sujeite ao veredicto do mesmo.

Envie-se ao Ex. Mo Presidente da Assembleia-geral, para que este o sujeite ao veredicto da mesma.

Cepos, 14 de Março de 2015

A Direcção